

NUANCES NAS INAPTIDÕES DE REDACÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS APRESENTADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS: UMA ANÁLISE TEMÁTICA

João Canoquena¹

<https://orcid.org/0000-0002-8938-6565>

Maria Rodriguez²

<https://orcid.org/0000-0001-7552-0754>

Sérgio Samba³

<https://orcid.org/0000-0003-1029-5685>

Recebido: 16.02.2024

Aceite: 12.04.2024

Publicado: 15.07.2024

RESUMO

A ocorrência de erros em trabalhos académicos escritos tais como monografias, dissertações e teses constitui uma realidade muito comum, uma vez que as insuficiências nesta fase de preparação técnico-científica tendem a ser paradigmáticas. Entretanto, a análise de comentários dos revisores destes trabalhos tem-se mostrado como um aspecto inédito na literatura científica. Com o objectivo de examinar as nuances entre os diferentes erros dos estudantes universitários, o presente artigo apresenta uma análise temática (Campos, 2004; Herzog *et.al.* 2019) dos comentários feitos por docentes universitários de 2012 à 2021 na correcção de trabalhos académicos de licenciaturas, de mestrados e de doutoramentos em duas universidades angolanas situadas na capital do país, Luanda. Estas análises temáticas permitiram classificar as inaptidões em códigos, facilitando assim que se avaliasse as diferenças (ainda que pequenas) entre as categorias de erros. Por intermédio desta examinação de nuances de erros de estudantes universitários foi possível identificar e demonstrar a frequência de determinado tipo de erros em comparação às outras categorias de inaptidões. Os resultados aqui apresentados indicam que a adesão à normas de redacção técnico-científica constitui um dos maiores desafios para os académicos examinados no período supracitado e nas instituições do ensino superior incluídas neste estudo. Entre as soluções, este estudo sugere o foco em aspectos mais amplos de redacção académica como o comportamento científico e o fazer científico.

Palavras-chave: redacção; técnico-científico; inaptidões; erros; universitários

Matices en las incapacidades de los ensayos técnico-científicos presentados por estudiantes universitarios angoleños: un análisis temático

RESUMEN

La ocurrencia de errores en trabajos académicos escritos como monografías, disertaciones y tesis es una realidad muy común, ya que las insuficiencias en esta fase de preparación técnico-científica tienden a ser paradigmáticas. Sin embargo, el análisis de los comentarios de los revisores de estos estudios ha demostrado ser un aspecto inédito en la literatura científica. Con el fin de examinar los matices entre los diferentes errores de los estudiantes universitarios, este artículo presenta un análisis temático (Campos, 2004; Herzog *et.al.* 2019) de los comentarios realizados por profesores universitarios en la corrección de monografías, disertaciones y tesis de estudiantes de pregrado, maestría y doctorado en dos universidades angoleñas ubicadas en la capital del país, Luanda, de 2012 a 2021. Estos análisis temáticos permitieron clasificar las inaptitudes en códigos, facilitando así la evaluación de las diferencias (aunque pequeñas) entre las categorías de errores. A través de este examen de los matices de los errores de los estudiantes universitarios, fue posible identificar y demostrar la frecuencia de un cierto tipo de errores en comparación con otras categorías de inaptitudes. Los resultados aquí presentados indican que la adhesión a las normas de redacción técnico-científica es uno de los mayores desafíos para los académicos examinados en el período y en las instituciones de educación superior incluídas en este estudio. Entre las soluciones, este estudio sugiere centrarse en aspectos más amplos de la escritura académica, como el comportamiento científico y el hacer científico.

Palabras clave: redacción; técnico-científico; discapacidad; Errores; Universidad

¹ Universidade Internacional do Cuanza, Kuito. joao.canoquena@unic.co.ao

² Universidade Internacional do Cuanza, Kuito. maria.rodriguez@unic.co.ao

³ Universidade Internacional do Cuanza, Kuito. sergio.samba@unic.co.ao

Nuances in the Inabilities of technical-scientific essays presented by Angolan university students: A Thematic Analysis

ABSTRACT

The occurrence of errors in written academic works such as monographs, dissertations and theses of university students is a very common reality, since the insufficiencies in this phase of technical-scientific preparation tend to be paradigmatic. However, the analysis of the comments of the reviewers of these studies has been shown to be an unprecedented aspect in the scientific literature. In order to examine the nuances between the different errors of university students, this article presents a thematic analysis (Campos, 2004; Herzog *et.al.* 2019) of the comments made by university professors in the correction of monographs, dissertations and theses of undergraduate, master's and doctoral students in two Angolan universities located in the country's capital, Luanda, from 2012 to 2021. These thematic analyses made it possible to classify inaptitudes into codes, thus facilitating the evaluation of differences (even if small) between the categories of errors. Through this examination of nuances of errors of university students, it was possible to identify and demonstrate the frequency of a certain type of errors in comparison to other categories of inaptitudes. The results presented here indicate that adherence to technical-scientific writing standards is one of the greatest challenges for the academics examined in the period and in the higher education institutions included in this study. Among the solutions, this study suggests focusing on broader aspects of academic writing such as scientific behavior and scientific doing.

Keywords: drafting; technical-scientific; disability; Errors; University

Introdução

A literatura acadêmica é rica em manuais de elaboração de monografias, dissertações e teses que visam padronizar a elaboração desses documentos técnico-científicos (Nielsen *et. al.*, 2017; Nunes, 2017; Santos, 2012; Forte, 2008; von Staa, 2007; Bello, 2005; Larosa & Ayres, 2005; Eco, 2004; Pereira & Poupa, 2004; Silva & Menezes, 2001). No entanto, essa literatura não parece ter se focado na análise dos erros contidos nos trabalhos científicos produzidos por estudantes universitários. As raras exceções, neste sentido, aparentam ter sido as publicações dos seguintes autores: Aquino (2017), Ferreira *et. al.* (2009) e Barroso (2006).

Apesar destas últimas três contribuições ao foco nos erros de estudantes, persiste a ausência de conhecimento sobre a prevalência dos erros de redacção em trabalhos técnico-científicos de estudantes angolanos a frequentarem o ensino superior, constituindo assim uma lacuna na literatura sobre as análises da natureza de erros em trabalhos académicos nesta parte sul do continente africano. Esta ausência de conhecimento científico sobre a natureza dos erros em redacções de estudantes universitários angolanos impede o progresso dos futuros cientistas, no que concerne a redacção científica.

A presente análise de conteúdo (Vergara, 2006) visa examinar a natureza dos erros cometidos em monografias (licenciaturas), dissertações (mestrados) e teses (doutoramentos) por um grupo representativo de estudantes universitários a frequentarem diversos cursos na capital angolana - Luanda. Essencialmente, o presente estudo investiga o leque de competências de redacção técnico-científicas de estudantes universitários angolanos para a elaboração de trabalhos académicos. O estudo foca-se naquelas inaptidões pertinentes à elaboração de monografias, dissertações e teses, centrando-se nos erros significativos nessas redacções. Por conseguinte, a pergunta de investigação cinge-se à origem do erro e procura entender a inaptidão por detrás do erro. Neste caso, o foco deste artigo recai sobre a fase literária da investigação científica (Barroso, 2006), inquerindo o seguinte:

▪ **Quais são as nuances (pequenas variações nos erros) das inaptidões de redacção técnico-científica apresentadas pelos estudantes universitários angolanos?**

A palavra *nuances* carece de algum esclarecimento. O *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (Oxford Advanced Learner's Dictionary, 2024) define *nuance* como uma diferença subtil, incontável, algo que diferencia um objecto do outro sem que a diferença seja muito notável. A palavra *nuance* tem o mesmo significado aplicado por Corrêa & Bertocchi (2012) e Ribeiro (2014) quando abordam

nuances semânticas (Corrêa & Bertocchi, 2012; Ribeiro (2014) e *nuance entre termos* (Corrêa & Bertocchi, 2012).

Para Soares (2011b), as diferenciações ligeiras entre conceitos podem criar percepções diferenciadas. Isto torna-se evidente nas explicações de Ribeiro (2014). Para Ribeiro (2014), existe a complexidade de se entender as *nuances* de palavras polissêmicas. No seu entender, *nuances* podem ser diferenciadores semânticos (Ribeiro, 2014).

No caso do presente estudo, interessa saber quais as diferenças ligeiras que denotam variações nas inaptidões de redacção dos estudantes universitários. Por exemplo, um estudante universitário pode ter um leque de inaptidões associadas à uma categoria de erros. Essa categoria pode ser a falta de *inclusão textual na introdução* (Barroso, 2006; Forte, 2008). Neste caso, os erros associados à *inclusão textual na introdução* podem variar ligeiramente. Um outro exemplo é o de contextualização do problema (Barroso, 2006; Belo, 2005). Para este tipo de erro, podem existir as seguintes variantes ligeiras: *Ausência de relação entre o Problema e o Tema*, *Ausência de Base Teórica para o Problema ou Ausência de Base Social do Problema*. Estas variações ligeiras são o objecto de estudo neste artigo.

Quando repartidos os elementos da pergunta de investigação, este foco torna-se claro. Primeiro, a pergunta de investigação presume a existência de erros em redacções de estudantes (inaptidões de redacção técnico-científica). Segundo, a pergunta de investigação sugere que as pequenas variações (nuances) entre os erros possam ser amenas à classificações. Elas (as nuances) podem ser diferenciadas e classificadas. É neste trabalho de as classificar que reside a essência do presente estudo.

Algumas palavras são usadas neste estudo permutavelmente – erros e inaptidões; redacções e monografias; redacções e dissertações; redacções e teses; nuances e variações ligeiras; categorias e classificações; códigos e categorias.

Métodos

Dados

Os dados para este estudo representaram comentários feitos por docentes aos trabalhos escritos apresentados por três tipos de estudantes universitários em duas universidades angolanas, situadas na capital do país. Por motivos lógicos de confidencialidade e ética científica, as instituições e os estudantes não podem ser identificados neste trabalho. Os estudantes nesta amostra tinham concluído a licenciatura, frequentavam mestrados e concluíam doutoramentos em ciências sociais e médicas.

Este processo iniciou com a recolha de documentos elegíveis (redacções académicas redigidas por estudantes universitários angolanos entre 2012 e 2021). Destes, foram recolhidas 87 redacções académicas (23 monografias de licenciaturas, 41 rascunhos de dissertações de mestrados e 23 rascunhos de teses de doutoramentos). Apesar de as primeiras redacções académicas já terem sido defendidas e armazenadas em bibliotecas, foi possível ter acesso às correcções arquivadas por docentes. As duas últimas foram remetidas como rascunhos à um dos autores por estudantes universitários.

Procedimentos de Interpretação dos Dados

Este artigo surge na sequência de examinações preliminares feitas à comentários de docentes escritos em rascunhos de monografias, dissertações e teses produzidas por estudantes universitários angolanos, em Angola, (2012-2021). Estas avaliações resultaram na identificação de erros comuns (recorrentes), nas três partes principais dessas redacções académicas: pré-textual, textual ou corpo do trabalho e pós-textual (Forte, 2008). Inicialmente, procedeu-se ao levantamento de erros comuns (ocorrentes em mais de cinco documentos), compondo-se uma lista com cada erro. Por exemplo, um erro sobre a introdução foi registado da seguinte forma: *três páginas de introdução parecem ser excessivas*. Um outro erro foi: *o objectivo, conforme este aparece no resumo, é excessivamente vago*. Cada erro foi escrito neste formato, utilizando orações ou frases concisas. Em

alguns casos, os erros de omissão foram anotados por intermédio de perguntas: *Qual foi a amostra?* Por outras palavras, os erros dos estudantes estão explícitos nos comentários dos revisores. Desta forma, a identidade do estudante é protegida. Por outro lado, percebe-se melhor a natureza do erro pela interpretação dos comentários dos revisores.

Dos 3.152 erros identificados, notou-se a existência de repetição, o que deu origem a uma fase de remoção das redundâncias (os mesmos erros terem sido identificados múltiplas vezes), resultando em 108 erros comuns. Em seguida, os erros foram todos numerados.

Esquema de Codificação

A criação do esquema de codificação ocorreu em fases. A primeira fase representou a edificação de referências em manuais sobre a elaboração de redacção científica à requisitos ou qualidades exigidas de monografias, dissertações e teses. Em Barroso (2006, p. 3), por exemplo, existe referência à “necessidade de o título ser conciso”. Neste caso, a aptidão foi determinada em ser de criação de títulos concisos e completos, abreviado para *concisão do título*. A aptidão significa a destreza ou alta competência de redigir uma redacção técnico-científica. Neste caso, o estudante de graduação, mestrado ou doutoramento deve ter a aptidão para criar redacções com definições precisas dos objectivos, escrita adequada às regras de escrita científica, redacção abrangente etc. (Quadro 1).

Para facilitar o processo de codificação, os autores adoptaram um esquema de codificação (Campos, 2004; Herzog *et.al.* 2019), ilustrado no Quadro 1. Utilizando uma adaptação do esquema de codificação de Campos (2004) e Herzog *et.al.* (2019), os autores procuraram entender o nível latente do erro (Boyatzis, 1998). Por outras palavras, os autores tinham o propósito de entender a origem do erro, do ponto de vista de aptidões de redacção técnico-científico, ou seja, de realização do trabalho científico (Ciribelli, 2003), ou como Eco (2004) o chamou, *trabalho original de pesquisa* (p. 2). Uma vez agrupados os erros por categoria ou elemento do texto, três codificadores (os autores) responderam as instruções para os codificadores (Quadro 1), de forma separada e independente. Os investigadores utilizaram a questão de investigação para criar uma síntese do nível latente da inaptidão. Por outras palavras, para cada categoria de erro, questionou-se: *que nuances das inaptidões de redacção técnico-científica de monografias, dissertações e teses estão patentes nesta categoria?*

O codificador coordenador fez um levantamento bibliográfico dos critérios de boa escrita técnico-científica. Depois de ter criado o esquema de codificação, dois investigadores juntaram-se ao codificador coordenador. De seguida, os comentários feitos pelos revisores iniciais (docentes) das redacções técnico-científicas foram recolhidos e alistados em documentos de Microsoft Word. Com o uso de Atlas.it (dispositivo digital semelhante ao NVivo 10 e utilizado para análises temáticas), foi possível atribuir a cada erro uma categoria de inaptidão (coluna 2 do Quadro 1). Por este meio, os três codificadores (autores deste artigo) agruparam os comentários sobre os erros em categorias de inaptidões ilustradas no Quadro 1 abaixo. O grau de concordância entre os três codificadores para os 108 erros foi, inicialmente, de 98 por cento. Depois de dois ciclos de codificação, foi atingida 100 por cento concordância nos últimos 108 erros.

Esquema de Codificação

O processo de codificação iniciou com a criação de um esquema de codificação. Este esquema (Quadro 1) teve a literatura sobre redacções técnico-científicas como base, com principal destaque para os trabalhos indicados na primeira coluna do quadro 1. De igual forma, foram adaptados aspectos de outros autores anotados abaixo deste quadro.

Quadro 1*Codificação dos Comentários dos Revisores*

Aptidões de redacção científico-profissional (monografias, dissertações e teses)	Potenciais inaptidões de redacção científico-profissional (<i>categoria/ rótulo/ código</i>)	Instrucções para os Codificadores
1. Aspectos de abordagem obrigatória na Metodologia (Barroso, 2006; Belo, 2005)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Omissão de elementos textuais da metodologia</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por menções da ausência de referências a Natureza de investigação, método, técnica ou procedimentos, instrumentos, tempo, equipa, tarefas, formas de tabulação e tratamento dos dados
2. Clareza dos objectivos (de Souza, 1991; Soares, 2011a)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Linguagem Imprecisa nos Objectivos</i> • <i>Não Uso do Infinitivo</i> • <i>Uso Excessivo de Palavras nos Objectivos</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique os objectivos e examine a precisão, concisão e forma gramatical
3. Coesão na relação entre as partes da Introdução (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Falta de relação entre elementos textuais da Introdução</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure referências à ausência de associação entre os elementos da introdução (ex. objectivos não associados ao problema científico)
4. Comparação de proponentes científicos (Ciribelli, 2003)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de viés crítico na revisão bibliográfica</i> • <i>Falta de Cruzamento de Ideias</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique as citações e verifique se os autores estão a ser comparados ou se existe uma linha de pensamento crítico
5. Concisão do título (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Uso de Palavras Desnecessárias no Título</i> • <i>Título Excessivamente Longo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifique a existência de palavras, no título, que oferecem um contexto, uma linha de investigação e uma metodologia
6. Conjugação dos verbos (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Inconsistência na conjugação dos verbos</i> • <i>Conjugação errada dos verbos</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure menções da conjugação no presente dos verbos na introdução • Verifique se existe menção dos verbos no Resumo não estarem no presente
7. Contextualização do problema (Barroso, 2006; Belo, 2005)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de relação entre o Problema e o Tema</i> • <i>Ausência de Base Teórica para o Problema</i> • <i>Ausência de Base Social do Problema</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por menções da relação entre o Problema e o Tema
8. Diferenciação entre a Conclusão e as Considerações Finais (Forte, 2008)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Uso de Conclusão em trabalhos teóricos</i> • <i>Uso de Considerações Finais em trabalhos de investigação empírica</i> 	
9. Estruturação da mensagem (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Erros de sintaxe</i> • <i>Ausência de Oração Principal e Subordinada</i> • <i>Ausência de Mecanismos de Coesão (Conectores)</i> 	
10. Evolução temática na Revisão da Literatura (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de abrangência na abordagem do tema</i> • <i>Manter-se na Superficialidade do Tema (definições somente)</i> • <i>Ausência de Sistematização de Ideias</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Veja abordagens sobre a estratégia de revisão da literatura que pecam na ilustração do historial do tema

Aptidões de redacção científico-profissional (monografias, dissertações e teses)	Potenciais inaptidões de redacção científico-profissional (categoria/ rótulo/ código)	Instrucções para os Codificadores
11. Exclusões na composição do Resumo (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Violação a Regras de Composição do Resumo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever referências ao uso de abreviações ou citações no Resumo
12. Familiarização com a bibliografia do tema (de Souza, 1991; Soares, 2011a)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de autores de referência (“autores dignos de crédito”, de Souza, 1991:p.156)</i> • <i>Ausência de trabalhos seminais</i> • <i>Fraca Relação com a Literatura Científica</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por menções de autores renomados não terem sido citados
13. Identificação das lacunas no conhecimento (Ciribelli, 2003)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Falta de importância científica do tema</i> • <i>Ausência de Abordagem Histórica do Tema</i> • <i>Ausência de Definição Científica do Problema</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure referências a erros relacionados com a falta de revisão de literatura sobre o tema • Verifique correcções que abordem a necessidade do referencial histórico • Procure menções de não ter havido uma procura das limitações bibliográficas sobre o tema
14. Inclusão textual na Introdução (Barroso, 2006< Forte, 2008)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de elementos textuais na Introdução</i> • <i>Ordem incorrecta dos elementos textuais da Introdução</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifique referências à exclusão ou ordem de um dos 5-7 elementos textuais da Introdução (breve abordagem do tema e sua delimitação – temporal, contextual e metodológica; contextualização do problema; importância social do estudo do tema – Justificativa; problema científico – falta de conhecimento ou ausência de clareza sobre um aspecto do tema; objetivos, metodologia e estrutura do documento)
15. Limitação temporal, contextual e espacial do tema (Ciribelli, 2003; de Souza, 1991)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Imprecisão do tema em termos de tempo, contexto e espaço</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por menções da necessidade do tema ser mais específico e/ou melhor focado
16. Natureza da abordagem da Metodologia (Belo, 2005)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Superficialidade da Explicação da Metodologia</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por erros que ilustrem a falta de detalhe, rigor ou exactidão na descrição da metodologia
17. Objectividade das frases no Resumo (Barroso, 2006; Soares, 2011a)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Frases no resumo com pouca função linguística</i> • <i>Frases Longas no Resumo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Analise o Resumo para verificar se as palavras são precisas e aborda aspectos importantes e realçantes de forma selectiva
18. Ordenação dos elementos pré-textuais (Forte, 2008)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Exclusão de elementos pré-textuais</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por menções de como as citações infringem as regras de uso como o propósito (contextualizar o trabalho, adicionar crédito ao trabalho, providenciar um historial, oferecer instrumentos de clarificação da mensagem utilizados anteriormente com
19. Padronização das citações (Barroso, 2006; Forte, 2008)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Uso inadequado de citações</i> • <i>Estruturação errada dos elementos bibliográficos das citações</i> • <i>Omissões de autores citados em listas de referência bibliográficas</i> • <i>Uso excessivo de citações na introdução e/ ou conclusão</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por menções de como as citações infringem as regras de uso como o propósito (contextualizar o trabalho, adicionar crédito ao trabalho, providenciar um historial, oferecer instrumentos de clarificação da mensagem utilizados anteriormente com

Aptidões de redacção científico-profissional (monografias, dissertações e teses)	Potenciais inaptidões de redacção científico-profissional (categoria/ rótulo/ código)	Instrucções para os Codificadores
20. Precisão da definição dos objectivos (de Souza, 1991; Soares, 2011a)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Imprecisão na definição dos objectivos</i> 	<p>grande efeito) e a estrutura da citação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifique os objectivos para analisar se são condutivos a resultados, principalmente os objectivos específicos
21. Precisão e clareza do Problema (Larosa e Ayres, 2005)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Situação Problemática Não Definida</i> • <i>Problema Não Mensurável</i> • <i>Situação Problemática Como Uma Afirmação</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece as partes que abordam o problema e veja se a situação problemática está definida de forma académica (ausência de investigação ou falta de conhecimento científico)
22. Profundidade de pesquisa (Eco, 2004)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Superficialidade da Abordagem</i> • <i>Declaração do óbvio</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por instâncias em que o estudante não apresenta profundidade de investigação, abordagem ou raciocínio
23. Realce da importância social do tema ou da pesquisa na Justificativa (Barroso, 2006; Belo, 2005)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Omissão do realce da importância social do tema ou da pesquisa</i> • <i>Justificativa sem a Importância Social do Tema ou da Pesquisa</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica menção da ausência de abordagem da importância social do tema ou do problema de investigação • Verifique referências a ausência de explicação para a necessidade da investigação
24. Replicabilidade da metodologia (Soares, 2011a)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Descrição incompleta da metodologia</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as descrições da metodologia e veja se poderia repetí-la em suas palavras
25. Rigor metodológico (de Souza, 1991; Vergara, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Falta de abrangência dos procedimentos metodológicos</i> • <i>Incumprimento de Etapas Metodológicas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Na metodologia, veja se todos procedimentos principais dos métodos citados são descritos
26. Selectividade do Resumo (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Inclusão de Resultados Não Significativos no Resumo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Analise o resumo e verifique se os resultados incluídos são significativos
27. Sistematização de ideias (de Souza, 1991)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de sistematização de ideias</i> • <i>Falta de coesão linguística</i> • <i>Ausência de conectores lógicos</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Leia um ou dois parágrafos para ver se as ideias seguem uma sequência ou agrupamento lógico
28. Sofisticação do método (de Souza, 1991)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Desalinhamento entre o Método e o Problema</i> • <i>Aplicação de Métodos Simples para Problemas Complexos</i> • <i>Ausência de Testes de Robustez do Método</i> • <i>Tratamento simplista dos dados</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifique comentários sobre o alinhamento entre o método ou metodologia e o problema • Procure por menções da simplicidade ou superficialidade dos métodos • Verifique referências ao teste de robustez • Procure por menções da necessidade do investigador ser sofisticado (profundo) nas suas análises
29. Texto referenciado (Barroso, 2006; Hübner, 2015)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Enquadramento inadequado do texto na literatura</i> • <i>Falta de sustento dos argumentos</i> • <i>Escrita não fundamentada</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Procure por alusões à referenciação do texto
30. Uso de linguagem culta/formal e parcimoniosa (Barroso, 2006; Soares, 2011a; Hübner, 2015)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Informalidade da linguagem</i> • <i>Uso Frequente de Adjectivos</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifique alusões ao não uso de linguagem técnica ou

Aptidões de redacção científico-profissional (monografias, dissertações e teses)	Potenciais inaptidões de redacção científico-profissional (categoria/ rótulo/ código)	Instrucções para os Codificadores
	<ul style="list-style-type: none"> <i>Afirmações Sem o Devido Fundamento</i> <i>Ausência de Respaldo</i> 	terminologia específica da área do saber
31. Abrangência da redacção (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> <i>Abordagem limitada do tema</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Verifique se as dimensões do tema são abordadas de forma detalhada
32. Adequação da escrita às regras da escrita científica (Hübner, 2015; Aquino, 2017); Aderência as regras de estruturação do documento académico (Barroso, 2006; Forte, 2008, Soares, 2011a)	<ul style="list-style-type: none"> <i>Inconformidade com, por exemplo, as regras da ABNT ou MRTC</i> <i>Violações à Regras de Escrita Científica</i> <i>Pouca Aderência à Normas de Elaboração e Formatação</i> <i>Ausência de Linguagem Científica (técnica, clara e objectiva)</i> <i>Violações a Regras de Estruturação</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Examine a conformidade com as regras de escrita científica
33. Alcance dos objectivos da escrita técnica (Belo, 2005; Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> <i>Incumprimento do objecto do elemento textual</i> <i>Não Utilização do Infinitivo na Descrição dos Objectivos</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Procure por menções da escrita não atingir os seus propósitos como a revisão da literatura apresenta o estado da arte sobre o tema (“... visão global e actualizada ...”, Barroso, 2006) Verifique se existe menção da conjugação dos verbos que anunciam os objectivos
34. Relevância e significância dos componentes do resumo ((Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> <i>Inclusão de informação desnecessária no resumo</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Verifique a significância e relevância das 5 partes do resumo
35. Tratamento metodológico do tema (Ciribelli, 2003)	<ul style="list-style-type: none"> <i>Ausência de terminologia metodológica no tema</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Note se o tema inclui a metodologia do estudo
36. Extensão da Introdução (Barroso, 2006)	<ul style="list-style-type: none"> <i>Introdução longa</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Repare se existem informações desnecessárias na introdução

Legenda: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Manual de Redacção Técnica e Científica (MRTC)
 Fonte: adaptado dos seguintes artigos - Agustini & Bertoldo (2017); Dorsa (2012); Müller (2006); Portela (2012); Ribeiro (2010; Sampaio & Santos (2002); Soares (2011a).

Apresentação e Análise dos Resultados

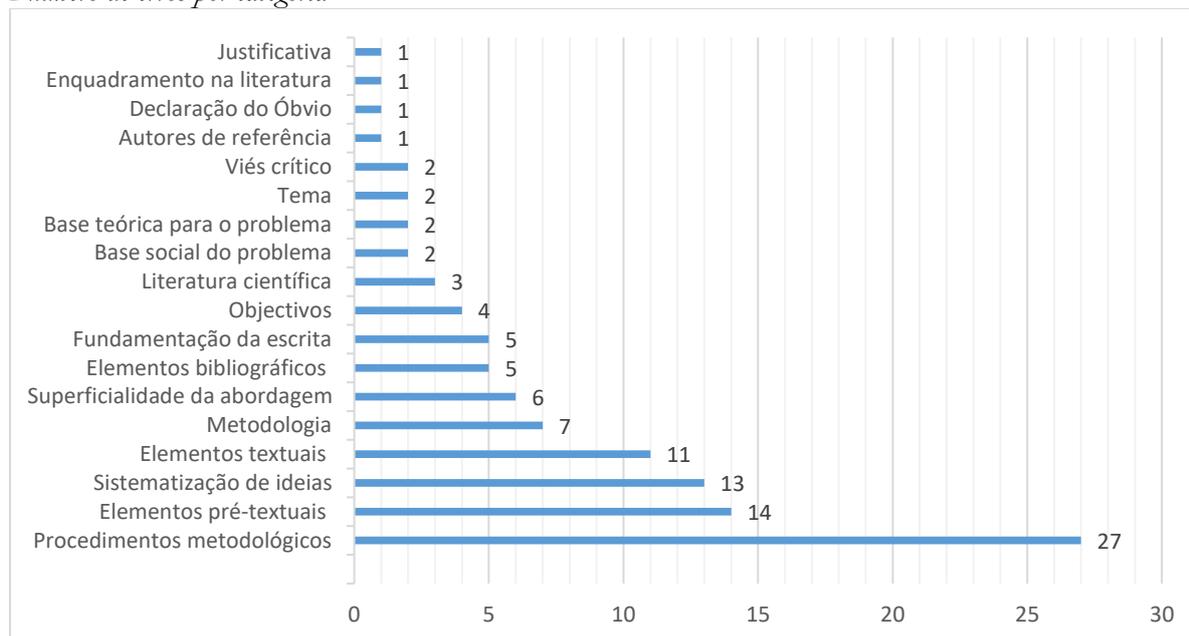
Nuances nos Erros nas redacções técnico-científica angolanas

Categorias de erros por frequência e percentagem

Das 19 categorias de erros, três pareceram ter a maior variação: *procedimentos metodológicos*, *elementos pré-textuais* e *sistematização das ideias* (gráfico 1). De entre estes três, os *procedimentos metodológicos* foram os que mais variação apresentavam. Existiam 27 nuances nesta categoria de erros. Os *elementos pré-textuais* apresentaram 14 variações, ao passo que a *sistematização das ideias* denotava 13 variações ou diferenças ligeiras.

Gráfico 1

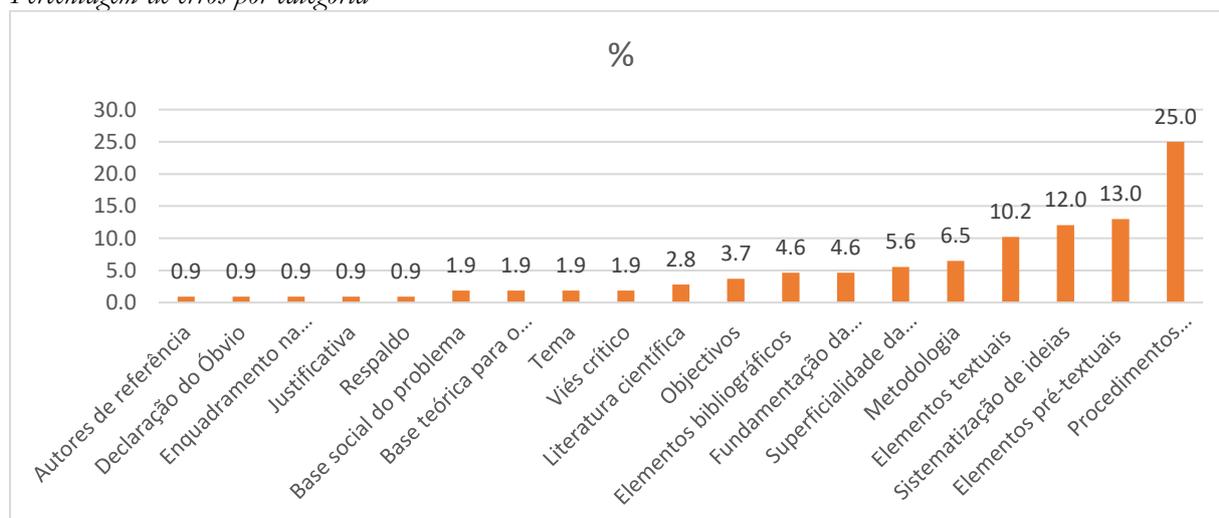
Número de erros por categoria



Em termos percentuais, as variações estão ilustradas no gráfico 2. Gráfico 2 ordena as percentagens das categorias da menor à maior, tornando-se clara a diferenciação entre as categorias de erros de redacção técnico-científica. Claramente, as categorias com menor variação foram: *respaldo*, *justificativa*, *enquadramento na literatura*, *declaração do óbvio* e *autores de referência*. A semelhança do que ilustra o gráfico 1, gráfico 2 demonstra que três categorias apresentavam o maior número de variações, nomeadamente: *procedimentos metodológicos*, *elementos pré-textuais* e *sistematização das ideias*. De facto, os *procedimentos metodológicos* representaram um quarto (25%) das variações na amostra deste estudo.

Gráfico 2

Percentagem de erros por categoria



Erros de Conteúdo

Utilizando os conceitos analisados por Oliveira (1980) para o conteúdo e no intuito de agrupar os códigos de erros recolhido em categorias mais abrangentes, este estudo expandiu quatro categorias descritivas do conteúdo das redacções examinadas: estilo, estruturação, valor e lógica. Estilo foi visto como a maneira em que o autor (estudante universitário) abordava o tema. Estilo também significava aspectos relacionados com a estratégia de escrita. Por exemplo, a utilização de *autores de referência* e a inclusão da *base social do problema* na introdução da monografia constituem dois exemplos de categorias de conteúdos associadas ao estilo de abordagem. A estruturação entende-se como a colocação ordeira dos elementos de uma oração ou parágrafo. Esta categoria do conteúdo também significa a existência de relação coesiva entre elementos de um parágrafo. Ambas, ordem e relação representam somente duas variantes da estruturação. A estruturação também significa sequência coerente de ideias. Por outro lado, valor simboliza a falta de domínio de normas (Oliveira, 1980). Esta não adesão a normas resulta em omissões de elementos, incumprimentos de etapas e violações de regras de redacção técnico-científica. A lógica denota o estabelecimento de um argumento convincente por intermédio de sustento alicerçado na literatura. A lógica se alicerça em postulados seminais, factos, dados ou estatísticas.

Conforme ilustra o Quadro 2, os erros com maior variação, neste estudo, foram os de valor, ou seja, a deficiência universitária em Angola com maior complexidade é a associada ao conhecimento de normas de redacção. Entre o modo de abordagem e a maneira ordeira de agrupar as ideias, a abordagem teve o maior número de variações ou instâncias de erro (25%). Os erros relacionados a estruturação do conteúdo representaram um quinto do total de 108 instâncias de inaptidões de redacção técnico-científica. Dificuldades com a lógica foram menos frequentes e variadas. Importa realçar que o número de erros em cada categoria do conteúdo representa o índice de variação destes. Quanto menor for este número, menor deve ser o grau de dificuldades com tipo de erro.

Quadro 2

Erros por Aspecto do Conteúdo

Aspectos do Conteúdo	N	%
1. Estilo	27	25,0
2. Estruturação	22	20,4
3. Valor	53	49,1
4. Lógica	6	5,6
Total	108	100

Estilo

O quadro 3 ilustra a variação dos erros de estilo. Para cada código ou categoria de erro (ex. *ausência de autores de referência*), existe a indicação da variação em números absolutos e em percentagens comparativas. Neste caso, a categoria de erro de estilo na redacção técnico-científica de estudantes universitários angolanos com maior variação foi a *superficialidade de abordagem*. Este código tinha quase um quarto da variação em estilo. Um outro código ou categoria de erro com um nível relativamente alto de variação foi a *superficialidade da explicação da metodologia*. Esta categoria representava quase um quinto da variação em estilo da amostra neste estudo. Por outras palavras, os erros de estilo apresentavam duas características principais: relativamente baixa variação de erros por categoria e alta variação em questões de superficialidade. Superficialidade ou a ausência de profundidade representou dois quintos (40%) dos erros em estilo.

Quadro 3*Erros de Estilo*

Inaptidões	N	%
1. Ausência de autores de referência	1	3,7
2. Ausência de base social do Problema	1	3,7
3. Ausência de base teórica para o Problema	2	7,4
4. Ausência de viés crítico na revisão bibliográfica	2	7,4
5. Declaração do óbvio	1	3,7
6. Enquadramento inadequado do texto na literatura	1	3,7
7. Falta de abrangência dos procedimentos metodológicos	1	3,7
8. Fraca relação com a literatura científica	3	11,1
9. Imprecisão na definição dos objectivos	1	3,7
10. Linguagem imprecisa nos objectivos	3	11,1
11. Superficialidade da abordagem	6	22,2
12. Superficialidade da explicação da metodologia	5	18,5
Total	27	100,0

Esta secção apresenta os comentários (erros) dos revisores para as duas categorias de erros de estilo com maior variação. Dois défices de redacção académica parecem ter emergido das duas categorias citadas abaixo de erros de estilo. O primeiro foi a abordagem sem profundidade de conhecimento. A segunda foi as limitações no que se fez. Por exemplo, ao comparar, o estudante não o fez de forma extensiva o suficiente.

Superficialidade de Abordagem

1. Por outro lado, só a CNC é independente, com representatividade conforme descreveu e opera sob tutela do Ministério das Finanças? As outras entidades (CNNCA e CPC) não o são??
2. O trabalho de uma forma geral pecou por ser excessivamente vago (é preciso entender que escrever muito ou investigar muito não significam ser detalhado na academia, quer dizer fazer muitas tarefas académicas bem como por exemplo agrupar os autores, compará-los e escrever uma síntese do detalhe; sustentar os argumentos com factos)
3. Não se disse muito nesse parágrafo
4. Não faça abordagens genéricas sobre aspectos históricos pouco documentados na monografia
5. Ficou pouco claro como a normalização contabilística nos três países difere ou se assemelha
6. Mas começou com uma tentativa de contextualizar a popularidade das normas, mas fê-lo com muito pouco afinco académico

Superficialidade da Explicação da Metodologia

1. A comparação cingiu-se muito à Portugal e Brasil, ficando de fora Angola
2. A metodologia carecia de mais detalhes e profundidade – como fez a ‘análise e revisão bibliográfica’? Como fez a ‘leitura e interpretação’? Deveria ter usada a definição de Martins (1990) para mostrar como ‘recolheu, selecionou, analisou e interpretou’; faltou dizer como comparou; o propósito da metodologia e de tornar o seu trabalho replicável; neste último quesito o trabalho pecou muito
3. Não apresentou uma metodologia específica
4. Em termos gerais, a FT existe para dar bases a pesquisa e os seus resultados. Ela cria as hipóteses ou permite que o pesquisador crie hipóteses. Para um trabalho como este, bastava abordar a necessidade de comparação no que tange a normalização contabilística
5. o propósito da metodologia é de tornar o seu trabalho replicável; neste último quesito o trabalho pecou muito

Estrutura

A variação das categorias de erros de estrutura (relação, ordem e sequência coerente) são ilustrados no quadro 4 abaixo. Nota-se uma variação comparativamente alta nos erros de *sistematização de ideias*. Esta categoria de erros representou mais do que a metade (59,1%) dos erros de estruturação. Nenhuma outra categoria de erro de estruturação evidenciou tanta variação.

Quadro 4

Erros de Estruturação

Inaptidões	N	%
1. Ausência de sistematização de ideias	13	59,1
2. Estruturação errada dos elementos bibliográficos das citações	3	13,6
3. Falta de relação entre elementos textuais da introdução	1	4,5
4. Ordem incorrecta dos elementos textuais da introdução	2	9,1
5. Uso inadequado de citações	3	13,6
Total	22	100

A categoria de erros de estruturação com maior variação apresentou três défices principais. O primeiro foi a questão da transição de uma oração para a outra. A segunda foi de coerência nas ideias. A terceira pareceu a de ausência de clareza no que pretendia fazer com as palavras.

Ausência de Sistematização de Ideias

1. A dificuldade com o seu Resumo está na transição. Depois de ter falado de Angola em quase 70 palavras, começou a próxima oração com O presente trabalho (...).
2. A estrutura da Introdução não parece coesa
3. A introdução não apresentou uma linha clara de pensamento; pareceu mais como um apanhado de ideias isoladas
4. agrupe sempre as suas ideias por linhas de pensamento também; neste sentido, o historial não parecia ter uma linha uniforme de pensamento; pareciam ser linhas soltas de pensamento; por outro lado, a fundamentação teórica não ajudou muito a comparação; deveria ter se focado nas chamadas para a comparação ou nas fontes que realçavam a necessidade do seu estudo
5. Ao repartir a abordagem sobre a ‘Harmonização Mundial’ das Normas de Contabilidade (HMNC) em ‘Breve Historial sobre a Origem e Evolução da Contabilidade e nada mais, mostra que não leu o suficiente sobre o tema HMNC para o repartir. Depois existe a questão do enquadramento da história da contabilidade na harmonização. A contabilidade surge antes da harmonização. Por isso, a abordagem da harmonização não deve recuar para um aspecto mais amplo
6. Depois de ter falado de Angola em quase 70 palavras, começa a próxima oração com O presente trabalho (...)
7. Na fundamentação teórica, aqueles autores que fazem abordagens semelhantes ou sobre o mesmo aspecto do tema como Turner (1986) e Ball (2006) devem ser colocados no mesmo parágrafo
8. Na fundamentação teórica, procure agrupar autores por ideias e ano de publicação; Zeff (2014) não deveria ter aparecido antes de Nepomuceno (2011) ou Antão (1999) ou mesmo Helena (2007); Zeff parecia estar isolado na sua refutação sobre a data – quem mais disputou a data?
9. Na Introdução, no seu primeiro parágrafo, a questão da transição ocorre novamente. Oração 1 e oração 2 estão de costas viradas, não estão relacionadas.
10. Não ordenou primeiro e depois escreveu. Escreveu primeiro e depois procurou ordenar.
11. O material histórico que está na introdução poderia ter sido resumido ou colocado numa outra secção para ter um maior impacto.
12. Oração 1 e oração 2 estão de costas viradas, não estão relacionadas.
13. Quando diz ‘Neste contexto’, a que contexto se refere - a) importância da informação ou b) as divergências na aplicação da contabilidade? Deveria ter começado a Introdução com a oração A harmonização contabilística tem assumido (...).

Valor

Valor representa o domínio de regras. Neste caso, a inaptidão de redação acadêmica com a maior variação foi o *incumprimento de etapas metodológicas*. Esta categoria de erros teve mais de um quarto (26,4%) dos erros de valor. Uma outra categoria de erros de valor apresentou um quinto das variações de valor. Tratou-se da *exclusão de elementos pré-textuais*. Esta tendência de omitir elementos na fase pré-textual da monografia denotou uma falta de domínio das normas de inclusões das monografias.

Quadro 5*Erros de Valor*

Inaptidões	N	%
1. Ausência de elementos textuais na Introdução	4	7,5
2. Descrição incompleta da metodologia	7	13,2
3. Exclusão de elementos pré-textuais	11	20,8
4. Incumprimento de Etapas Metodológicas	14	26,4
5. Omissão de elementos textuais da metodologia	7	13,2
6. Omissão do realce da importância social do tema ou da pesquisa	1	1,9
7. Omissões de autores citados em listas de referência bibliográficas	2	3,8
8. Violação a Regras de Composição do Resumo	4	7,5
1. Imprecisão do tema em termos de tempo, contexto e espaço	2	3,8
2. Justificativa sem a Importância Social do Tema ou da Pesquisa	1	1,9
Total	53	100

Incumprimento de Etapas Metodológicas

1. A ideia com a comparação era de ver tabelas comparativas, conforme o enunciado requer; no seu caso não comparou as três entidades, de acordo com as instruções no enunciado
2. Compare mais: existiram oportunidades para melhor uso das tabelas; poderia ter agrupado as semelhanças e diferenças

Como citar: Canoquena, J., Rodríguez, M., Samba, S. (2024). Nuances nas Inaptidões de redações técnico-científicas apresentadas por estudantes universitários angolanos: Uma Análise Temática. *Sapientiae* (10) 1, 5-23.

www.doi.org/10.37293/sapientiae101.02

3. a metodologia deveria ter explicado o porquê da escolha desses objectos de comparação nas tabelas
4. Continuou a errar no que se pretendia – ‘ajudar a retratar o percurso da normalização contabilística em vários países’, uma vez que no resumo dizia que o objectivo era de ‘apresentar os resultados de uma revisão da literatura (...)’
5. Deveria ter usada tabelas comparativas para aprofundar a sua descrição das diferenças e semelhanças entre as entidades, suas funções e atribuições
6. Esperava-se uma estrutura com clara designação do que se estava a comparar
7. Faltou adicionar as percepções sobre as instituições
8. Havia uma outra tarefa neste TFM que requeria que o José incluísse opiniões sobre as 3 entidades conforme publicações em jornais. Não fez esta tarefa
9. Não execute nada sobre a qual não conhece os princípios de execução. Pesquise primeiro para conhecer como fazer a tarefa
10. Não indicou como recolheu dados
11. Neste caso, quando diz “Atribuições da CNC e CPC de Portugal e Brazil”, esperava-se uma comparação clara entre estas entidades
12. Pecou no facto de ter tido uma comparação pouco abrangente; poderia ter comparado as funções e atribuições das entidades nos 3 países
13. Por outro lado, na metodologia, sempre que citar métodos aceites na literatura, indique os autores que mais recentemente usaram esses métodos ou são tidos como os exemplos mais competentes da aplicação desses métodos
14. Um exame detalhado, neste caso, seria útil para se saber se havia ou não diferenças, semelhanças ou relações entre as instituições reguladoras, as leis que as aprovaram, as datas de criação, as suas atribuições etc.

Lógica

No que tange aos erros de lógica, existiram três códigos nesta classe de erro de conteúdo. O primeiro referia-se à *ausência de respaldo*. Neste caso, não parecia haver apoio, principalmente, teórico. Por outras palavras, o *respaldo* representava a inserção de literatura que sustentasse o argumento. O segundo código associado a lógica foi o de *escrita não fundamentada*. Este último código difere do primeiro por se requerer nele uma fundamentação. Difere do anterior por não se limitar a evidência teórica. A fundamentação poderia ser por argumento lógico. A terceira nuance da lógica, nesta secção refere-se à ausência de *sustento dos argumentos*. Os argumentos careciam de sustentação teórica, estatística e evidenciária.

Quadro 6

Erros de Lógica

Inaptidões	N	%
1. Ausência de Respaldo	1	16,7
2. Escrita não fundamentada	3	50,0
1. Falta de sustento dos argumentos	2	33,3
Total	6	100

Escrita não fundamentada

1. As recomendações não parecem acionáveis
2. Na sua metodologia, não colocou qualquer citação
3. Quando se diz ‘No meio académico’ deve se mostrar os académicos que postulam de acordo com esse pensamento.

Enquadramento das Categorias de Erros na Literatura

Dos 108 erros identificados por este estudo, foram criadas 19 categorias de erros (Quadro 7). Em alguns casos, estas categorias representavam estruturas das monografias como foi o caso de base social do problema, base teórica para o problema, declaração do óbvio, elementos bibliográficos, elementos pré-textuais, elementos textuais, justificativa, metodologia, objectivos, procedimentos metodológicos e tema. Por outro lado, os comentários dos professores revisores foram agrupados de acordo com o significado semântico comum entre os erros. Assim sendo, surgiram as seguintes categorias de agrupamento de erros: autores de referência, enquadramento na literatura, fundamentação da escrita, respaldo, sistematização de ideias, superficialidade da abordagem e viés críticos. Estas categorias foram criadas para permitir que os erros fossem agrupados e quantificados ou mensurados. Três dessas novas categorias representavam descobertas. A literatura sobre redações técnico-científicas não abordava de forma elucidativa a necessidade de autores de referências (obras seminais), o enquadramento da abordagem na literatura nem a necessidade da fundamentação da escrita (Quadro 7).

Quadro 7

Enquadramento das categorias de erros na literatura

Categorias	Enquadramento na literatura
1. Autores de Referência	-
2. Base Social do Problema	- Contextualização do problema (Bello, 2005; Barroso, 2006)
3. Base Teórica para o Problema	- Contextualização do problema (Bello, 2005; Barroso, 2006)
4. Declaração do óbvio	- Profundidade de pesquisa (Eco, 2004)
5. Elementos bibliográficos	- Padronização das citações (Barroso, 2006; Forte, 2008)
6. Elementos pré-textuais	- Ordenação dos elementos pré-textuais (Forte, 2008)
7. Elementos textuais	- Ordenação dos elementos pré-textuais (Forte, 2008)
8. Enquadramento na Literatura	-
9. Fundamentação da escrita	-
10. Justificativa	- Realce da importância social do tema ou da pesquisa na Justificativa (Bello, 2005; Barroso, 2006)
11. Literatura Científica	- Familiarização com a bibliografia do tema (de Souza, 1991; Soares, 2011a)
12. Metodologia	- Replicabilidade da metodologia (Soares, 2011a); Natureza da abordagem da Metodologia (Bello, 2005); Aspectos de abordagem obrigatória na Metodologia (Barroso, 2006; Bello, 2005)
13. Objectivos	- Alcance dos objectivos da escrita técnica (Barroso, 2006; Bello, 2005); Alcance dos objectivos da escrita técnica (Barroso, 2006; Bello, 2005); Precisão da definição dos objectivos (de Souza, 1991; Soares, 2011a)
14. Procedimentos metodológicos	- Rigor metodológico (de Souza, 1991)
15. Respaldo	- Uso de linguagem culta/formal e parcimoniosa (Barroso, 2006; Hübner, 2015; Soares, 2011a)
16. Sistematização de Ideias	- Sistematização de ideias (de Souza, 1991)
17. Superficialidade da Abordagem	- Profundidade de pesquisa (Eco, 2004)
18. Tema	- Contextualização do problema (Barroso, 2006; Bello, 2005); Familiarização com a bibliografia do tema (de Souza, 1991; Soares, 2011a); Limitação temporal, contextual e espacial do tema (Ciribelli, 2003; de Souza, 1991); Tratamento metodológico do tema (Ciribelli, 2003)
19. Viés crítico	- Comparação de proponentes científicos (Ciribelli, 2003)

Discussão

A falta de abrangência, no caso dos estudantes angolanos universitários, estava representada pela ausência de elementos textuais, escassez de detalhes e o desalinhamento entre a tarefa e o texto produzido. Mais especificamente, os erros neste código ou categoria denotavam a ausência de uma linha clara de pensamento. Foi também identificada a fraca relevância do texto em relação a tarefa, ficando por explorar elementos mais centrais a tarefa. Os detalhes em falta, neste caso, referiam-se ao conceito principal. O conceito principal não parecia ter sido suficientemente descrito.

Um outro erro com alguma frequência foi de ausência de abrangência. Esta categoria de erros teve nuances interessantes. A primeira diferenciação da sistematização foi a uma abordagem limitada das ideias, deixando detalhes por incluir que permitiriam um entendimento mais profundo da relação entre as informações. O segundo diferenciador sutil neste código refere-se à ordem histórica das ideias. Neste quesito, os estudantes têm a tendência de confundem os factos históricos e os abordam sem noção da cronologia entre os termos. Por exemplo, e sabido que a contabilidade como profissão surgiu antes na normalização contabilística. Por isso, se houver necessidade de se abordar a normalização contabilista e a contabilidade, esta última merece destaque inicial. Não se deve abordar a normalização e depois a contabilidade. Entretanto, este erro surgiu nos trabalhos analisados por este estudo. Uma outra variação na ausência de sistematização de ideias foi a introduzir termos sem apresentar um historial sobre os mesmos ou no mínimo um pano de fundo. Por último, a ausência de sistematização esteve representada pela falta de comparação crítica dos autores citados.

De igual forma, os estudantes universitários angolanos apresentaram défices no cumprimento de etapas metodológicas. As etapas omitidas da metodologia pareciam ser de três tipos de natureza: instrumentos de recolha de dados bibliográficos, justificativas para as escolhas metodológicas e a inserção de proponentes dos métodos escolhidos. No que tange as ferramentas, estas referiam-se aos meios estudados como instrumentos uteis para a recolha de dados bibliográficos como tabelas comparativas. A ausência de razões lógicas para as escolhas de métodos de recolha e interpretação de dados representavam uma variação ao erro de não utilização de meios estudados de recolha de dados bibliográficos. Estes dois tipos de erros de incumprimento de etapas metodológicas tiveram uma outra variante: a ausência de autores seminais utilizadores modelo dos métodos escolhidos pelos estudantes. Aqui, a etapa a cumprir refere-se à inserção de literatura referenciada na metodologia. A variante do erro anterior foi a omissão de elementos textuais na descrição da metodologia. A palavra omissão não deve ser confundida com as palavras incumprimento de etapas. Esta última denota a não elaboração completa da descrição da metodologia por faltarem passos por ilustrar. A primeira questão, a omissão, debruça-se principalmente pelas limitações da descrição por deixar de mencionar informações específicas, deixando detalhes por explicar. Neste caso, os estudantes universitários angolanos demonstraram uma tendência de omitir informações detalhadas na descrição da metodologia. Por exemplo, parecia existir uma prática de simplesmente indicar o nome da metodologia. Em outros casos, fazia-se menção da metodologia (*pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, metodologia qualitativa, pesquisa exploratória, abordagem qualitativa* etc.) e de definições referenciadas desses métodos. Foram omitidas, em grande parte dos casos, as descrições densas dos procedimentos utilizados pelos estudantes para recolher, tratar e analisar os dados, dentro das metodologias escolhidas. Faltou fazer alusão aos testes de robustez aplicados para se certificarem da validade dos resultados.

Essencialmente, os estudantes angolanos universitários têm dificuldades com o valor, ou seja, o domínio de regras de redação técnico-científicas. Este tipo de erros foi notado em outros estudos (vide Belo, 2005; da Silva, 2013; Soares, 2011a; Hübner, 2015). Para da Silva (2013), a obediência à regras permite que os estudantes evitem críticas severas. Neste quesito, Soares (2011a) sugere que os estudantes tomem todos cuidados necessários para que não criem redações que estejam à margem das regras. Para tal, defende Soares (2011a), os estudantes devem ter domínio dos padrões e normas de redações acadêmicas. Entretanto, Hübner (2015) vai mais longe. Em seu entender, não

basta que os estudantes adiram à normas. Eles devem assumir um comportamento científico (Hübner, 2015). Este comportamento científico representa um aprofundamento direcionado (Larosa e Ayres, 2005).

Os motivos dos erros variam. Para Belo (2005), erros de falta de aderência a regras podem resultar de desatenção. Soares (2011a), no entanto, indica que erros podem originar de pobreza intelectual ou desleixo. Em alguns casos, argumenta Soares (2011a), o erro resulta do adiar da escrita. Neste caso, Soares sugere que se escreva tão logo a investigação termine ou ao longo desta (2011a). Cunha e Santos (2006) culpam as mudanças na demografia e políticas de ingresso as universidades pela fraca capacidade de estudantes de aderirem à normas académicas. No entanto, temos que voltar para os anos 1980s para encontrar uma perspectiva mais ampla sobre a origem dos erros de obediência à normas. Nesta altura, Oliveira (1980) defendia que existiam factores intrínsecos e extrínsecos aos estudantes que os tornavam propensos a erros na redacção académica. As causas internas ou intrínsecas dos erros de redacção estão relacionadas às competências do estudante (Oliveira, 1980). Como Cunha e Santos (2006) notam, existem muitos estudantes universitários com fracas competências académicas. Em outros casos, existe a ausência de reflexão engajada por parte de estudantes universitários por estarem habituados a *reduplicação do dizer albeio* (da Silva, 2013, p.7). Por outro lado, as causas externas ou extrínsecas de erros em redações universitárias devem-se ao sistema de educação (Oliveira, 1980). Neste caso, o sistema deve focar-se na formação do técnico-cientista e evitar que se pense sobre a escrita como um processo mecanicista (Hübner, 2015).

Importa dizer que na formação do redactor técnico-cientista, existem várias contribuições centradas à volta de normas de escrita académica (Fragata, 1973). Entretanto, este foco nas regras não deve obscurar a necessidade dos estudantes universitários de ganharem aptidões mais genéricas da escrita académica. Por exemplo, torna-se necessário que o estudante universitário se engaje com o saber (da Silva, 2013). Por outro lado, o autor académico deve velar pela integridade gramatical do texto, aprimorando-o constantemente (Soares, 2011a). De igual modo, o estudante universitário deve ter um plano de redacção (Soares, 2011a). Em síntese, os estudantes universitários devem ter a capacidade de ser objectivo e sucinto nas suas redações (Larosa e Ayres, 2005).

Considerações Finais

De um total inicial de 3.152 comentários sobre erros de estudantes universitários, este estudo reduziu este número para 108, devido principalmente a redundâncias. Entre estes 108 erros, 53 pertenciam a categoria de valor (49%). Este aspecto do conteúdo de redações refere-se ao domínio de regras ou normas de redações técnico-científicas. Dito de forma diferente, quase metade dos erros cometidos por universitários angolanos estão associados à falta de domínio de normas de redacção técnico-científica. Entretanto, o estudo sugere que o foco na formação de pesquisadores iniciantes não seja somente nas regras ou normas de redacção, por isso criar a escrita mecanicista. Deve haver um foco em aspectos transversais e mais amplos como o engajamento profundo com o saber, a preocupação com a integridade gramatical das redações, a objectividade e a capacidade de se ser sucinto. Estas habilidades surgem com tempo de engajamento e acompanhamento adequado de orientadores altamente capacitados academicamente. Neste sentido, existem implicações curriculares deste estudo para a formação de docentes e discentes no ensino superior em Angola. A primeira refere-se à necessidade de se inserir no currículo universitário de licenciandos, mestrandos e doutorandos manuais de normas que sejam acessíveis ao corpo discente. A prescrição deste material de regras da escrita académica permitirá uma uniformidade de comportamentos literários. Neste sentido, o comportamento que se pretende observar é o de adesão à normas de criação de redações científicas. Por outro lado, deverá existir um foco na capacitação e credenciamento de orientadores. Deve existir um leque bem definido de aptidões literárias dos orientadores de monografias, dissertações e teses em Angola. Este processo de

credenciamento deve ser centralizado, permitindo assim que hajam comunalidades entre os orientadores e uniformidade entre os seus pareceres.

Referências

- Agustini, C., & Bertoldo, E. (2017). *Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação*. Edufu. <https://books.scielo.org/id/32vmq/pdf/agustini-9786586084269.pdf>
- Aquino, I. D. S. (2017). *Como escrever artigos científicos*. Saraiva Educação SA. https://books.google.com.au/books/about/Como_Escrever_Artigos_Cient%C3%ADficos.html?id=uStrDwAAQBAJ&redir_esc=y
- Barroso, F. D. R. (2006). Manual de formatação de monografia jurídica. *Fortaleza: Book*. https://www.uni7.edu.br/wp-content/uploads/2020/02/ManualUNI7_edicao5_fev2020.pdf
- Bello, J. L. D. P. (2005). Metodologia científica: manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. *Rio de Janeiro–2007*. <http://www.ciencialivre.pro.br/media/dcdfdcdde4ff1222ffff81b8ffffd524.pdf>
- Boyatzis, R.E (1998). *Transformando a informação qualitativa: Análise temática e desenvolvimento de código sábio*. Scholar.google.com/scholar?hl=es&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=Boyatzis%2C+R.E+%281998%29.+Transformando+a+informação+qualitativa%3A+Análise+temática+e+d
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, 57, 611-614 <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc>
- Ciribelli, M. C. (2003). *Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica*. 7Letras. [https://books.google.com.au/books?hl=en&lr=&id=3haJdQ9KRLEC&oi=fnd&pg=PA21&dq=7.%09Ciribelli,+M.+C.+\(2003\).+Como+elaborar+uma+disserta%C3%A7%C3%A3o+de+mestrado+atrav%C3%A9s+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+7Letras&ots=ZA_9jJ_Dptz&sig=yzNdWNui0RgnSAKO6Ts-vc0mrXU#v=onepage&q=7.%09Ciribelli%2C%20M.%20C.%20\(2003\).%20Como%20elaborar%20uma%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20atrav%C3%A9s%20da%20pesquisa%20cient%C3%ADfica.%207Letras&f=false](https://books.google.com.au/books?hl=en&lr=&id=3haJdQ9KRLEC&oi=fnd&pg=PA21&dq=7.%09Ciribelli,+M.+C.+(2003).+Como+elaborar+uma+disserta%C3%A7%C3%A3o+de+mestrado+atrav%C3%A9s+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+7Letras&ots=ZA_9jJ_Dptz&sig=yzNdWNui0RgnSAKO6Ts-vc0mrXU#v=onepage&q=7.%09Ciribelli%2C%20M.%20C.%20(2003).%20Como%20elaborar%20uma%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20atrav%C3%A9s%20da%20pesquisa%20cient%C3%ADfica.%207Letras&f=false)
- Corrêa, E. S., & Bertocchi, D. (2012). A cena cibercultural do jornalismo contemporâneo: web semântica, algoritmos, aplicativos e curadoria. *Matrizes*, 5(2), 123-144. <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143023787006.pdf>
- Cunha, N. D. B., & Santos, A. A. (2006). Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. *Psicologia: reflexão e crítica*, 19, 237-245. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200009>
- da Silva, L. H. O. (2013). Diálogos acadêmicos, interações digitais. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, 11(2), s/p. <https://doi.org/10.21709/casa.v11i2.6543>
- de Souza, N. D. J. (1991). Considerações sobre a dissertação de mestrado. *Análise econômica*, 9(16), s/p. <https://doi.org/10.22456/2176-5456.10381>
- Dorsa, A. C. (2012). O texto científico no ensino superior e a formação docente: caminhos e percalços. *Educação*, 32(3), 311-315. <https://www.aidu-asociacion.org/wp-content/uploads/2019/12/CIDU-2012-PORTO-PORTUGAL-274.pdf>
- Eco, U. (2004). Como se faz uma tese. <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RosangelaCaldas/como-se-faz.pdf>
- Ferreira, a. C. U., Santos, e. R. D. U., & Rosso, a. J. U. (2009). Análise das referências bibliográficas com a temática educação ambiental da Anpedsul nos períodos de 2002, 2004 e 2006. In *IX*

- Congresso Nacional de Educação-Educere: Políticas e Práticas Educativas. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.*
- Forte, S. H. A. C. (2008). Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA-UNIFOR-Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação-PPPG, Fortaleza.
- Fragata, J. (1973). Nocões de metodologia para elaboração de um trabalho científico, Livraria Tavares Martins, Braga.
- Herzog, C., Handke, C., & Hitters, E. (2019). Analisando fala e texto II: Análise temática. In *The Palgrave handbook of method for media policy research* (pp. 385-401). Palgrave Macmillan, Cham.
- Hübner, M. M. (1998;2015). *Guia para elaboração de monografia e projetos de dissertação de mestrado e doutorado*. Cengage Learning Editores.
- Larosa, M. A., & Ayres, F. A. (2005). Como produzir uma monografia passo a passo. Editora Wak.
- Müller, A. (2006). Mas o que é mesmo “GRAMÁTICA”. São Paulo: Parábola Editorial.
- Nielsen, F. A. G., de Faria Olivo, R. L., & Morilhas, L. J. (2017). *Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração*. Saraiva Educação SA.
- Nunes, L. A. R. (2017). *Manual da monografia jurídica-como se faz: uma monografia, uma dissertação, uma tese*. Saraiva Educação SA.
- Oliveira, N. R. (1980). *Redação: incidência de erros*. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
- Oxford Advanced Learner’s Dictionary (2024). *Nuances: Oxford Advanced Learner’s Dictionary*. <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/nuance?q=nuances>
- Pereira, A., & Poupa, C. (2004). *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word*. Edições Sílabo, 43.
- Portela, G. L. (2012). A escrita na escola: desafios e propostas para o professor de língua e redação. *Revista Interseções*, 5(8), 5-21.
- Oxford Advanced Learner’s Dictionary. (2024). *Nuance*. [OxfordLearnersDictionaries.com](https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/nuance?q=nuances)
- Ribeiro, M. A. D. O. (2010). *O discurso universitário materializado: aprendendo a escrever o texto acadêmico* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Ribeiro, R. M. P. (2014). A expansão de sentidos do verbo ficar e os mecanismos responsáveis pela organização cognitiva de suas significações. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, 2(8), s/p.
- Sampaio, I. S., & Santos, A. A. (2002). Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, 7, 31-38. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100006>
- Santos, j. F. (2012). Desmitificando a monografia. *Salvador, eduneb*.
- Silva, E. L. D., & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. UFSC Universidade Federal de Santa Catarina.
- Soares, M. D. C. S. (2011a). *Manual de redação técnica e científica*. INPE.
- Soares, M. D. C. S. (2011b). Reflexões e orientações sobre a produção de textos científicos. *Revista Univap*, 17(30), 81-99. <https://doi.org/10.18066/revunivap.v17i30.25>
- Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa*. Atlas.
- Von Staa, A. (2007). Como Escrever Propostas de Plano de Trabalho, Monografia, Dissertação ou Tese. <https://www.inf.puc-rio.br/~inf2135/docs/ModeloProposta-2007-01-03.pdf>